

## FRANCISCO FERRER Y GUARDIA : O RACIONALISMO PEDAGÓGICO EM TERRAS BRASILEIRAS.

Aracely Mehl Gonçalves<sup>1</sup>

Maria Isabel Moura Nascimento<sup>2</sup>

### RESUMO:

No final do século XIX e início do século XX , o episódio da imigração trouxe para terras brasileiras não somente povos mas também idéias que se diferenciavam das aceitas pela sociedade burguesa instalada em nosso território. Espanhóis, portugueses e italianos trazem idéias de uma sociedade sem governantes; a anarquia. Perseguem uma educação laica que esteja sob a responsabilidade da comunidade, a fim de que a ideologia do Estado não comprometa a liberdade educacional e, assim, possa ser formado o homem integral. Para levar tal iniciativa a cabo, fundam em São Paulo, no ano de 1910, a Comissão Pró-escola Moderna. A Escola Moderna a qual nos referimos neste estudo trazia consigo o pensamento educacional de Francisco Ferrer Y Guardia, educador catalão que é o tema principal deste estudo. O que está sendo apresentado neste momento, constituiu resultado da primeira fase da pesquisa, onde se objetivava levantar e analisar a vida, método e ligação de Francisco Ferrer Y Guardia com os anarco-sindicalistas brasileiros, por meio de pesquisa bibliográfica sobre o tema. Esta pesquisa tem o apoio do Arquivo Edgard Leuenroth da UNICAMP e também da Fundação Francisco Ferrer Y Guardia situada na cidade de Barcelona na Espanha.

**Palavras-chave:** Francisco Ferrer Y Guardia, Racionalismo, Libertário, Anarquismo, Educação, Primeira República.

## FRANCISCO FERRER Y GUARDIA : THE EDUCATIONAL RATIONALISM IN THE BRAZILIANS LANDS.

### ABSTRACT:

In the end of the XIX century XIX and beginning of the XX century, the episode of immigration not only brought to Brazilian lands peoples but also ideas that differentiated from the accepted ones for the bourgeois society installed in our territory. Spanish, Portuguese and Italian immigrants, brought ideas of a society without government; the anarchy. They pursued a not governmental education that is under the responsibility of the community, so that the ideology of the State does not compromise the educational freedom and, thus, the integral man can be formed. To undertake such initiative, they establish in São Paulo, in 1910, the Commission Pro Modern school. This Modern School which is presented in this study was under the educational thought of Francisco Ferrer Y Guardia, a Catalan educator who is the main subject of this study. What he is being presented at this moment, constituted the result of the first phase of this research, which aims at raising and to analyzing the life, method and links of Francisco Ferrer Y Guardia to the Brazilian anarco-syndicalists, through bibliographical research on the subject. This research has the support of the Archive Edgard Leuenroth at UNICAMP and the Foundation Francisco Ferrer Y Guardia situated in the city of Barcelona in Spain.

<sup>1</sup> Aluna do programa de mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa –Pr, secretaria executiva e membro do grupo de pesquisa HISTEDBR-Gt Campos Gerais, professora das Faculdades Integradas de Itararé –SP.

<sup>2</sup> Professora do Programa de mestrado em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR, coordenadora do Grupo de Pesquisa HISTEDBR- GT Campos Gerais.

*Key-words:* words: Francisco Ferrer Y Guardia, Rationalism, Liberty, Anarchy, Education, First Republic.

## INTRODUÇÃO

No final do século XIX e início do século XX, o episódio da imigração trouxe para terras brasileiras não somente povos mas também idéias que se diferenciavam das aceitas pela sociedade burguesa instalada em nosso território. Estas idéias influenciaram sobremaneira o destino do país que passa a usar mão-de-obra imigrante em suas fábricas e fazendas ao invés da escrava. Porém, diferentemente desta última, os imigrantes viam na educação um pilar para a mudança de sua situação econômica na terra em que se encontravam.

Espanhoís, portugueses e italianos traziam idéias de uma sociedade sem governantes; a anarquia. Esta palavra “[...] pode ser usada para expressar tanto a condição negativa de ausência de governo, quanto a condição positiva de não haver governo por ser ele desnecessário à preservação da ordem”(WOODCOCK, 2002, p.8).

A fim de garantir a unidade do grupo e assim ter mais força, o anarquismo passou por uma modificação e entendia que os sindicatos de trabalhadores seriam a melhor maneira de lutar contra a opressão imposta pelas elites, surgindo assim o anarco-sindicalismo, um movimento que buscava “[...]substituir a autoridade do Estado por alguma forma de cooperação não governamental entre indivíduos livres”(FAUSTO, 1977, p.63).

As bases do anarco-sindicalismo eram educação, propaganda e rebelião ( ARENA, 1991), por isso, criavam jornais operários com o propósito de disseminar seus ideais e passavam a ser o movimento que melhor representava os operários em suas reivindicações. Fundaram escolas, pois preocupavam-se com a influência exercida pela ideologia burguesa e clerical adotada nas escolas “[...] era evidente, para eles, que sem a ocorrência de mudanças profundas na mentalidade das pessoas, mudanças promovidas em grande medida pela educação, jamais a revolução social desejada alcançaria êxito”.(LUIZETTO, 1986, p.20)

Expondo o comprometimento do ensino público com a ideologia do Estado e, portanto, a grande dificuldade que se apresenta para que os limites deste condicionamento sejam superados, os anarco-sindicalistas se declaravam a favor de uma educação que não fosse subordinada à religião ou ao Estado.

[...] não lutam pelo ensino público e gratuito oferecido pelo Estado liberal republicano: a postura dos libertários é de levar suas crianças à escola, mas não à escola liberal-republicana, porque esta não correspondia, tanto do ponto de vista instrucional (a ciência enquanto suporte do progresso capitalista) quanto do ponto de vista da função de modelagem (construindo e mantendo a ordem social hierárquica e dual) às necessidades dos trabalhadores definidas pelos libertários, que tinham outro entendimento da relação formação humana – processo de transformação da sociedade.(HILSDORF, 2003, p.75)

Perseguiam, portanto, uma educação laica que estivesse sob a responsabilidade da comunidade, a fim de que a ideologia do Estado não compromettesse a liberdade educacional e, assim, pudesse ser formado o homem integral.

Para levar tal iniciativa a cabo, fundaram em São Paulo, no ano de 1910, a Comissão Pró- escola Moderna, com o objetivo de angariar fundos para a construção da primeira escola de pensamento Libertário em território nacional. Toda a imprensa libertária do Brasil apoiou tal empreendimento, publicando pedidos de doação, convites a conferências, festas e teatros que visavam a arrecadação de fundos para a escola.

Esta Escola Moderna a qual nos referimos trazia consigo o pensamento educacional de Francisco Ferrer Y Guardia, educador catalão que é o tema principal deste estudo que faz parte de uma pesquisa maior unindo a imprensa anarquista e as referências a Ferrer encontradas nestes jornais.

O que está sendo apresentado neste momento, constitui resultado da primeira fase da pesquisa, onde se objetivava levantar e analisar a vida, método e ligação de Francisco Ferrer Y Guardia com os anarco-sindicalistas brasileiros, através de pesquisa bibliográfica sobre o tema. Esta pesquisa tem o apoio do Arquivo Edgard Leuenroth da UNICAMP e também da Fundação Francisco Ferrer Y Guardia situada na cidade de Barcelona na Espanha.

### O EDUCADOR FRANCISCO FERRER Y GUARDIA.



Francisco Ferrer Y Guardia

Fonte: [http://ita.anarchopedia.org/index.php/Francisco\\_Ferrer\\_y\\_Guardia](http://ita.anarchopedia.org/index.php/Francisco_Ferrer_y_Guardia)

Francisco Ferrer Y Guardia nasceu em 14 de janeiro<sup>3</sup> de 1859, em Alella, na Catalunha, uma região da Espanha cuja capital é Barcelona. Avesso ao regime monárquico e ao poder da igreja sobre o rei e sobre o povo, tentou, por meio de associações com republicanos, derrubar o poder da monarquia e institucionalizar a república em seu país.

Devido a isto foi exilado em Paris, em 1886, onde conheceu o ideal libertário preconizado pelos anarquistas e identificava-se com Paul Robin, o idealizador da Pedagogia Integral e fundador do Orfanato de Cempuis na cidade de Paris.

[...] para o povo a instrução integral, toda a instrução, tão completa quanto permita a capacidade intelectual do século, a fim de que acima das massas não possa existir nenhuma classe que saiba mais do que elas, que as possa dominar ou explorar. (LUIZETTO, F. 1987, p. 48)

<sup>3</sup> Esta data varia conforme autores, o dado apresentado foi informado por GUSSINYER, 2003 .

O pensamento educacional de Paul Robin, adotado por Bakunin, um dos líderes do movimento anarquista, pressupõe uma educação pela qual o intelecto e o trabalho sejam igualmente privilegiados, um processo político baseado no direito de todos em se desenvolver livremente, não aceita um ensino que forme uma classe trabalhadora e uma elite pensante. Para que tal educação se consolide é preciso levar em conta o desenvolvimento físico, intelectual, moral e manual do indivíduo, seja ele homem ou mulher. Um sujeito educado politicamente, não alienado e, portanto, não explorado pelo capitalismo.

É irrefutável que Ferrer inspirou-se nas idéias de Bakunin sobre a instrução integral e sobre o conceito de educação integral que Paul Robin havia definido para a Primeira Internacional, em 1869; concepção que serviu de base às proposições apresentadas pelo Comitê de iniciativa para o ensino integral em 1898[...] deve-se a experiência educativa que Robin pôde implementar nos orfanato misto de Cempuis, de 1880 a 1894, a concretização de um projeto de escola moderna de grande envergadura, cuja educação ambicionaria uma mudança total das atitudes individuais e sociais da espécie humana. De Bakunin, Ferrer incorporou o objetivo da instrução integral que concerne à formação conjunta do intelecto e do manual, o adquirido da teoria e a obra da prática. E do Comitê do ensino integral que amplia seu campo, o desenvolvimento do senso humano em apoio a um raciocínio racional do mundo. (SAFÓN, 2003, p. 13-14)

Esta prática pedagógica vê o homem como um todo, formado por diversos aspectos que se complementam. Francisco Ferrer Y Guardia transformou a educação em sua bandeira de luta pelo social e idealizava uma teoria a ser aplicada em escolas racionalistas, um movimento de ensino em escala mundial. Porém, só conseguiu fundar sua primeira escola após ter recebido uma vultuosa herança deixada por sua aluna Ernestine Mennié. Assim, retornou para Barcelona e, em 1901, fundou a primeira das *Escolas Modernas*, seguida de outras por toda a Espanha<sup>4</sup>, bem como em outros países, onde colocou em prática sua teoria pedagógica: o racionalismo.

As raízes do pensamento pedagógico de Ferrer estão em Rousseau, na filosofia liberal, que se opôs aos princípios pedagógicos dos jesuítas do *Ratio Studiorum*, e defendeu uma pedagogia ativa, um processo de aprendizagem único a cada indivíduo que seria feito através de suas próprias descobertas e experiências na vida. Convém lembrar, entretanto, que:

[...] da revolucionária obra de Rousseau, em luta contra uma educação religiosa e que tolhia a liberdade, brotariam dois ramos muito distintos: uma educação liberal, cunhada numa perspectiva de liberdade individual, como dom divino, que viria a sustentar o projeto burguês de sociedade; e uma educação libertária, apoiada numa noção de liberdade de cunho social e coletivo, produzida no contexto dos movimentos socialistas de crítica ao capitalismo. (GALLO, 2006, p.39)

<sup>4</sup> Madrid, Sevilha, Málaga, Granada, Cadiz, Córdoba, Palma, Valência além de outras em diferentes países assim como Portugal, Brasil, França e Alemanha. ( RODRIGUES, 1992, p.15)

A escola de Ferrer era inteiramente racionalista, negava a igreja, e isto irritou o clero ao ver este método espalhar-se pela Espanha. Pregava explicitamente que o militarismo era um crime, que a distribuição desigual de renda devia ser abolida, que o sistema capitalista era prejudicial aos trabalhadores e que a política dos governantes era injusta. Também pregava a não violência, pois assim como Tolstoi, ele acreditava que a liberdade era essencial ao desenvolvimento do homem e o governo central um mau, porém, ele acreditava na persuasão e abominava a violência.

Esta escola objetivava criar uma pedagogia e um ensino que revelassem para as crianças (e adultos) os" [...] malefícios de todo poder abusivo e de toda injustiça social, de onde quer que esses dois provenham; das religiões às democracias [...]" (SAFÓN, 2003,p.11), levando o estudante a uma educação que lhes propiciasse condições e conhecimentos que lhes permitiriam avaliar o mundo em que viviam, a sociedade que o cercava e os dogmas que o impediam de fazer uma leitura da realidade.

Ferrer, em seu livro *La Escuela Moderna*, advogava que a escola, como estava posta, dominava a criança física, moral e intelectualmente, com o propósito de controlar sua mente da maneira desejada e modificá-la conforme queria.

Vi o progresso entregue a uma espécie de fatalidade, independente do conhecimento e da bondade do homem, e sujeito a vaivens e acidentes em que não tem participação a consciência nem a energia humanas. O indivíduo; formado na família em seus atavismos, com os erros tradicionais perpetuados pela ignorância das mães, e a escola com algo pior que o erro, que é a mentira sacramental imposta pelos que dogmatizam em nome de uma suposta revelação divina, entrava na sociedade deformado e degenerado, e não podia exigir-se dele; por lógica de causa e efeito, mais que resultados irracionais e perniciosos. (FERRER Y GUARDIA, 1912, p.12)

Ele reconhecia que percepção, emoção e vontade deveriam ser unificadas. A espontaneidade era mais valorizada do que a aquisição de informação, o conhecimento deveria ser retirado da experiência ou demonstração racional e científica. Neste ponto de vista, as crianças não deveriam ser nem punidas nem recompensadas. A tarefa de educar pertencia à família e à escola; portanto, reuniões e festivais eram organizados para a apresentação dos trabalhos dos alunos e para palestras com os pais.

O Movimento da Escola Moderna mudou a direção da pedagogia centrada no adulto, fazendo-a centrar-se na criança. A autonomia da criança foi pela primeira vez respeitada, e seu desejo de aprender foi reconhecido como a mais potente força de aprendizado. Buscava-se formar um indivíduo que fosse capaz de ser autônomo, construtor, e interventor na sociedade em que estava inserido. O dia a dia da criança, ou seja, a sua realidade cotidiana de proletária, era o que norteava as questões de ensino. Ferrer era um crítico do ensino religioso; considerava-o dogmático, medieval e subjetivo. Criticava também as orientações da educação laica como estava sendo colocada, o que não era mais que um jogo político, no qual

[...] Deus era substituído pelo Estado, a virtude cristã pelo dever cívico, a religião pelo patriotismo, a submissão e a obediência ao rei, ao aristocrata e ao clero pelo acatamento ao funcionário, ao proprietário e ao patrão. (FERRER apud LUIZETTO, 1894, p.25).

A co-educação, em Ferrer, não se limitava apenas em ter na mesma sala meninos e meninas, proporcionando a ambos os sexos o mesmo desenvolvimento de inteligências,

mas sim alunos de diferentes classes sociais, a fim de que não existissem na escola ensinamentos que as levassem a querer conservar seus privilégios e aproveitar-se de suas vantagens. (LUIZETTO, 1984)

Um dos obstáculos que Ferrer teve ao adotar este método de ensino foi a falta de matérias didáticos que atendessem a sua metodologia. Fundou então uma editora para publicar obras apropriados ao seu plano de ensino; manuais de gramática, aritmética, história, e também obras de caráter didático concebidas para as bibliotecas e centros de cultura populares.

O Estado espanhol reconheceu o perigo deste tipo de educação para a aceitação social da autoridade que este preconizava e também reagiu quanto a proibir a organização e difusão de tais idéias. Francisco Ferrer então, foi preso sob falsas acusações de ser o autor e de estar chefiando rebeliões durante a Semana Trágica de Barcelona. Julgado por um conselho de guerra foi executado por um pelotão de fuzilamento, a 13 de outubro de 1909, mas não sem antes gritar : “Viva a Escola Moderna”.



Ferrer é conduzido pela guarda ao julgamento.  
<http://www.laic.org/cas/fig/index.htm>

As escolas que seguiam seu método foram fechadas na Espanha e sua editora foi proibida de funcionar. Seu pensamento, porém, conseguiu levantar muitos seguidores e defensores ao redor do mundo.

No Brasil, devido ao processo de imigração, as idéias de Ferrer encontraram eco em várias cidades onde foram fundadas as Escolas Modernas, assim como em São Paulo (Bauru, Jaú, Campinas, São Caetano, São Paulo); em Minas Gerais (Machado) e no Rio de Janeiro. (GIGLIO apud HILSDORF, 2003, p.75).

Nelas crianças e adultos podiam estudar em uma atmosfera de liberdade, espontaneidade e amizade, em contraste com o autoritarismo, disciplina e obediência cega que imperava nas escolas brasileiras ainda extremamente adeptas do ensino tradicional.

As primeiras destas escolas chamadas de Escola Moderna n.1 e n.2 foram fundadas em São Paulo no ano de 1912 e através do princípio de autogestão, não se submetiam às idéias pedagógicas do Estado.

O jornal “A Lanterna”, um dos vários impressos anarquistas que circulavam pela cidade de São Paulo no início do século XX, apresenta, em um dos seus artigos de fevereiro de 1910, a seguinte reportagem a respeito dos ideais da Escola Moderna :

A escola não deve ser um lugar de tortura física ou moral para as crianças, mas um lugar de prazer e de recreio, onde elas se sintam bem, onde o ensino lhes seja oferecido como uma diversão, procurando aproveitar a sua natureza irrequieta e alegre, as suas faculdades e sentimentos, falando mais à inteligência do que a memória, esforçando-se por desenvolver harmônica e integralmente os seus órgãos. A experiência, a ação direta, a recreação instrutiva serão muito mais favorecidas pelo professor que compreende sua missão, do que longas e fatigantes preleções e as recitações fastidiosas e sem sentido. O que é verificável pelo próprio aluno, o que é demonstrável, o que é acessível, claro, lógico para a criança, o que ela pode por si mesma descobrir ou desenvolver, isso será preferido a todas as divagações metafísicas ou filosóficas, e todas as afirmações impostas pela autoridade do pedante, que não pode senão habituar à preguiça intelectual (Jornal A LANTERNA, 26 fev. 1910).

Devido aos princípios que pregavam, foram extremamente perseguidas pela classe dominante, representadas pela Igreja e pelo Estado e em 1917, as Escolas Modernas são fechadas com a alegação de que não estariam cumprindo o artigo 30 da Lei 1579 de 10 de dezembro de 1917, fixando as leis para o funcionamento de escolas particulares, e também porque estariam propagando idéias anarquistas e a implantação do regime comunista (LUIZETTO, 1986).

O pensamento educacional Libertário, sufocado pela ideologia dominante burguesa, através principalmente da ação do Estado, que dava amplos poderes à polícia política e à polícia secreta, fez uma limpeza de tudo o que lembrasse ou simplesmente mencionasse a organização operária anarquista no começo do século XX, com teor socialista e anti-capitalista no Brasil. Eliminando todo e quaisquer meios que agregassem os membros da classe operária e atraíssem a atenção de todos, desde a panfletagem, até sindicatos, escolas alternativas, organizações de classe, centros de cultura, círculos de palestras, bailes, greves e principalmente a atividade cultural teatral anarquista.

O Estado Novo fez uma “varredura”, promovendo uma grande perseguição ao movimento anarquista e aos seus líderes utilizando da educação oficial, para omitir da história a organização sindical e anarquista e sua imensa manifestação cultural no país.

Porém, as idéias que trouxeram fizeram com que o Estado acordasse para a necessidade de respeitar a classe operária em suas reivindicações e até mesmo adotar alguns destes princípios pedagógicos nas medidas educacionais dos anos 1930 já que não há mais como negar que “[...] o operariado, as classes trabalhadoras, são agentes sociais reais e, como tais, não podem ser politicamente ignorados.” (SAVIANI, 1991, P.62)

A verdade é de todos e socialmente deve-se a todo mundo. Colocar-lhe um preço, reservá-la como um monopólio dos poderosos, deixar os humildes em uma sistemática ignorância, e o que é ainda pior, dar-lhes uma verdade

dogmática e oficial, em contradição com a ciência para que aceitem sem protesto seu ínfimo e deplorável estado, sob o regime político democrático é uma indignidade intolerável e, por minha parte, julgo que a mais eficaz e positiva ação revolucionária consiste em dar aos oprimidos, aos deserdados e a todos quantos sintam impulsos justos essa verdade que lhes é roubada. (FERRER Y GUARDIA, 1912, P.20-21)

Francisco Ferrer Y Guardia é, por suas idéias, extremamente contemporâneo, porém, seu envolvimento com as idéias libertárias o condenaram ao esquecimento em nossa história educacional.

## REFERÊNCIAS

- A LANTERNA. **A Escola Moderna em São Paulo**. São Paulo, 26 de fevereiro de 1910.
- FAUSTO, B, **Trabalho urbano e conflito social**.Ed.Difel,Rio de Janeiro,RJ, 1977
- FERRER Y GUARDIA, F. **La Escuela Moderna**, Barcelona:Ed.Solidaridad, 1912
- LUIZETTO, F. V. **Presença do anarquismo no Brasil: um estudo dos episódios literário e educacional – 1900/1920**,Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1984, tese de doutoramento.
- \_\_\_\_\_, **O Movimento anarquista em São Paulo: A experiência da Escola Moderna N.1 ( 1912-1919)** , *Revista Educação e Sociedade*, n.24, ago.1986, p.18-47.
- GALLO, S.**Pedagogia do Risco**,Ed.Papirus,Campinas, SP, 1995
- GUSSINYER.P.S. **Ciência e racionalidade**.In: *Pedagogias do século XX*.Ed: Artmed, RS, 2003.
- HILSDORF,M.L.S. **História da educação brasileira: leituras**.Ed.Thompson,São Paulo, SP, 2003.
- RODRIGUES,E. **O anarquismo: na escola, no teatro, na poesia**.Ed.Achiamé, RJ, 1992.
- SAFÔN, R. **O racionalismo combatente de Francisco Ferrer Y Guardia**,Ed.Imaginário,RJ,2003
- SAVIANI, D.**Educação e questões da atualidade**, Ed.Cortez, SP, 1991.
- WOODCOCK, George, **História das idéias e movimentos Anarquistas**,vol1.Ed. L&PM Pocket, Porto Alegre, RS, 2002.

Recebido em 10 de fevereiro de 2007.

Aprovado em 15 de março de 2007